

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração

Avenida Marginal — Norte
4740 ESPOSENDE

Composição e impressão

Editora Poveira, Lda
R. Manuel Silva/4480 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

EDITORIAL

O nosso 3.º Aniversário

Nesta passagem do 3.º aniversário do tão jovem e prestável servidor, que é «Jornal de Esposende», não poderá ficar indiferente, a sua Direcção, sem a abordagem de breves e elucidativas reflexões, dirigidas em especial, ao seu público leitor.

Não se trata de fazer um balanço da sua curta actividade e tão pouco, uma análise crítica. Essa é a missão de quem lê. É pois, necessário, antes de mais, dar os parabéns a todos vós, amigos, por saberdes estimar o jornal e consequentemente quem nele trabalha e que persiste à sombra da vossa amizade, este modesto jornal que, ao longo da sua existência, tem ultrapassado todas as barreiras, mais ou menos difíceis e recebido o afecto e carinho de uma população que nos compreende e apoia. Palavras de regozijo, de coragem e perseverança não nos têm faltado. Desde o leitor mais humilde, ao mais pródigo literato, nos dão o «empurrãozinho» adequado.

Agora, vamos começar uma nova e mais trabalhosa etapa. Passaremos a publicação quinzenal. Este foi um dos objectivos pensados desde a sua fundação e que só agora se tornou viável, depois de ponderadas todas as conveniências. Não há dúvida, e o leitor sabe-o, que nos dá a possibilidade de sermos mais oportunos nos diversos temas de carácter noticioso.

(Continua na última página)

A Voz da Presidência Municipal

FONTEBOA — «Experiência política para a constituição do bloco central», declarou o Eng.º Alexandre Losa.

Constituída a Comissão Instaladora da Casa da Cultura

Central Térmica de Viana do Castelo, agente altamente poluidor para o nosso Concelho

O incremento por que está a passar o concelho de Esposende obriga, quanto a nós, ao desenvolvimento da cultura e actividades afins. E, os problemas daí resultantes implicam um entrosamento tal que, não sendo planeados atempadamente, reflectem-se na textura sócio-económica e política do concelho.

Com esta finalidade, auscultamos o Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Alexandre Losa. Obtivemos informações relevantes e, através delas, apuramos do interesse do município na preservação dos valores naturais, do equilíbrio ecológico — de que a Central Térmica de Viana do Castelo será o agente altamente poluidor do concelho de Esposende — obras do Ciclo Preparatório, além de outras de âmbito geral. Assim:

J. E. — No fundamental, quais as vantagens do Plano de Ordenamento Concelhio?

Presidente da Câmara — O próprio nome diz as vantagens mais evidentes: o orde-

namento na ocupação de solos e nas actividades; instalação de equipamentos para além de servir de argumento forte, junto da Administração Central, na resolução e concretização de infra-estruturas

409 Anos de História

NO dito lugar há trezentos e setenta para quatrocentos vizinhos juntos e arruados, e muito nobre de casario, gente rica e abastada e a maior parte dela ao serviço de Vossa Alteza, por seu porto de Mar, em que há setenta para oitenta navios grandes, e muitos pilotos e homens do Mar... (Assim dizia a Carta Régia a conceder o foral de vila e concelho a Esposende, no dia 19 de Agosto de 1572).

Data histórica e a demarcar um período áureo, na luta dos esposendenses para a sua independência regional.

Na época que atravessámos, o 19 de Agosto não pode ser olvidado, constituindo uma data de júbilo e marcante no contexto regional em que estamos integrados.

Muitas fases, boas e más, se passaram nestes séculos de existência, cujos limites geográficos, de tão pequenos, se transformaram num concelho dimensionado, no tempo e na história, para o mar, agricultura e turismo.

A unidade dos esposendenses tem altos e baixos. Acomodou-se, sacudindo apenas, no egoísmo ou no materialismo, na ânsia de mais e melhor capital para empreendimentos privados. E assim se vai amoldando no balançar do supersónico, entretendo-se com os meios sofisticados existentes, despreocupado e feliz com a sorte que Deus dá.

Há mais de 400 anos, os trezentos e setenta vizinhos arruados, gente rica, abastada, lutou

de natureza regional, a localizar no concelho de Esposende.

J. E. — Há pontos fracos neste Plano?

Pr. C. M. — Não. Posto em discussão pública para a recolha de sugestões e críticas, será dada a versão definitiva para submeter à aprovação da Assembleia Municipal e de modo a que se traduzissem as ideias e perspectivas para o desenvolvimento do concelho. Trata-se de peça fundamental sobre a qual se deve basear a política municipal sobre os pontos referidos.

Em resultado desta afirmação, indagamos do destino do Ciclo Preparatório, depois da entrada em funcionamento da Escola Secundária e, para a qual, se encontra nomeado e empossado, o Dr. Albino Pedrosa Campos.



EL-REI D. SEBASTIÃO

por um ideal: independência ou nada. Imperou a 1.ª hipótese.

Na passagem do 409.º aniversário deste feito, apontamos, também, um objectivo: o reencontro de todos os esposendenses, pois dele dependerá a con-

tinuidade da nossa independência social e económica, contribuindo para o desenvolvimento regional. Somos o litoral do distrito de Braga e não há outro contacto com mar que não seja através de Esposende.

Sendo público o estado de ruptura das instalações, perguntamos:

J. E. — Será viável, de imediato, obras do Ciclo Preparatório?

Pr. C. M. — Já o era anteriormente na medida em que, a reserva de terrenos envolventes, permitia a construção definitiva de blocos de aulas,

em tipo tradicional. Essa obra, contudo, depende da Direcção-Geral das Construções Escolares e temos vindo a diligenciar no sentido da sua concretização no mais curto espaço de tempo, fundamentalmente, nos pavilhões pré-fabricados existentes que mostram elevado grau de deteriorização.

(continua na 4.ª página)

Comissão Instaladora da Escola Secundária

Conforme noticiamos, na oportunidade, tomou posse de Presidente da Comissão Instaladora da Escola Secundária de Esposende, o conhecido professor, na Póvoa do Varzim, Dr. Albino Pedrosa Campos.

Vão formar equipa, na Comissão Instaladora, a pr.ª D.

Amazilde Rios de Almeida e o Eng.º Antero Nora Marques.

Os professores nomeados, já iniciaram os seus trabalhos mas os assuntos relacionados com pessoal e matrículas, continuam a cargo da Comissão Directiva do Ciclo Preparatório de Esposende.

Esposende em noticia...

Diálogo com o leitor...

Asseio da Praia

São muitos e numerosos os leitores que se têm dirigido a «Jornal de Esposende» para se alertar do estado de asseio e de acesso à praia.

Diariamente automóveis ficam enterrados nas areias da estrada de acesso ao lado norte da praia, não contando com as dificuldades de quantos se dirigem a pé, às barracas ou dunas no extremo e na placa central, por cima do balneário.

O lixo amontoa-se por todos os cantos, junto da praia e, o areal, continua indecente, com falta de higiene e asseio. Faltam os recipientes para o lixo que outros, sem respeito pelos restantes frequentadores, lançam no areal.

Tudo isto tem motivado comentários azedos de muitos veraneantes, alguns a frequentarem, pela 1.ª vez, a nossa praia.

Aqui ficam registados os factos que alguns dos leitores consideram, de lastimar.

O adiamento de «tempos livres»

Alguns inesperados adiamentos para começo do programa para a «Ocupação de Tempos Livres/81», iniciativa da Secretaria de Estado do Emprego de colaboração com outras Secretarias de Estado e os Ministérios da Qualidade de Vida e da Reforma Administrativa, deveria ter começado em Julho passado e a exemplo do que se passou em outros municípios do continente.

Constituindo uma forma de se ocuparem os jovens estudantes durante o período de férias e, por outro lado, um meio de se angariarem uns fundos para os «alfinetes», veio a começar, no concelho de Esposende, na 1.ª semana de Agosto.

Os jovens seleccionados, em número de 9, foram distribuídos pela orla marítima para «andarem aos papéis que os turistas de garrafão, inadvertidamente, poderão lançar no areal».

Outros campos existem no concelho e que poderiam ser explorados. No entanto, esta mão de obra, perde-se na ociosidade de quem tem potencialidades intelectuais e cujo sub-aproveitamento provocará, certamente, um colapso cultural, inadaptação ao meio em que estão integrados, socialmente.

O Clube Rotário e «Jornal de Esposende»

Alguém chamou à atenção sobre a interpretação dada à notícia relacionada com a cerimónia de rotação de tarefas, do Clube Rotário de Esposende.

Escusado será dizer que não há qualquer propósito obscuro pois, desde sempre afirmamos, do respeito e admiração pelos actos dos responsáveis do Clube Rotário de Esposende. E, se mais não fazemos, é por total indisponibilidade para acompanharmos, mais amiúde, as suas actividades.

Os mandatos até agora cumpridos, pela nossa parte, não oferecem dúvidas ou suscitam qualquer polémica ou contestação. Entendemos, no entanto, insensato julgar que minimizamos uns para engrandecer outros.

Sentimo-nos, apesar de tudo, na obrigação e no direito de estimular qualquer dos mandatos a fazer melhor que o anterior.

Já é vontade de se distorcer — para o mal — o que está para o bem.

«Jornal de Esposende» —quinzenário

As mensagens de adesão à publicação quinzenal de «Jornal de Esposende» continuam a chegar, estimulando a sua consolidação.

Continuamos, por isso mesmo, a alertar para a necessidade de apoios e a melhor compreensão para a tabela de assinatura anual, para a cobrança que está a ser feita através de SERVICONTA, de A. M. Oliveira, junto à sede dos Serviços Municipalizados, em Esposende.

Qualquer dos assuntos relacionados com publicidade, assinatura ou pagamento de recibos, são tratados através de SERVICONTA.

A partir de Agosto corrente, os preços são alterados para os seguintes:

Continente	300\$00
Estrangeiro	400\$00

Aos preços indicados acresce a despesa de cobrança.

O Rock da Vacaria...

Não deixará de ser bestial quando o rock é tocado e dançado numa vacaria.

As sessões nada têm de mal ou pecaminoso. Contudo, estamos a imaginar as vacas leiteiras; a tromba que farão, enquanto pachorrentemente, vão ruminando as rações, como se fossem pastilhas elásticas. E, naturalmente, a darem ao rabo por causa das moscas, aproveitam a ocasião para marcarem compasso ao som do rock. Enquanto isso, eles e elas, lamechas, a trasandar a suor e «xikelet», dão à perna molemente, como convém, nomeando-se tortuosamente con-

forme o tom do rock, talvez em «plaibek» porque, ao vivo, nem queiras saber, «men»...

Se algum dia disserem que as vaquinhas leiteiras, lá do sítio, se recusarem (aos domingos, principalmente), ao pasto viçoso ou às rações sofisticadas da época, é facto evidente: por contágio, exigem pastilhas elásticas e música rock. Elas, como eles, têm os seus direitos ou... não há nada p'ra ninguém...

DESPORTOS



Campeonato de Windsurfer

A última jornada do campeonato de Windsurfer, dotado com a Taça Foz do Cávado, realiza-se sábado e domingo.

Se as condições do tempo o permitir, as regatas que faltam disputar vão constituir um belo espectáculo que muito irão contribuir para o fomento da modalidade nesta região.

Atendendo às características do rio Cávado e que o Clube Náutico de Ofir tem aproveitado de colaboração com a Associação Internacional da modalidade, no Porto, a expansão virá a ser um facto.

A Câmara Municipal de Esposende e a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, patrocinam a iniciativa do Clube Náutico de Ofir.

Katamarans no Cávado

Durante alguns dias, em jornada de divulgação, estiveram em exposição junto ao Hotel Suave Mar, nesta vila, oito barcos tipo katamaran, construídos em fibra de vidro e madeira.

Cada unidade, por se tratar de material importado, custa presentemente, 350 contos, podendo baixar para 180 se for possível o fabrico no país.

Barcos para altas velocidades e impulsionados por vento, o modelo em divulgação pode adaptar-se aos rios com as características do Cávado.

O Vila-Chã reforça-se

No sentido de reforçar a equipa sénior, os responsáveis do Vila Chã contrataram, para treinador, o antigo atleta do Esposende S. C., Joaquim da Silva Pais.

Terreno — Vende-se

Com cerca de 1500 metros quadrados, na freguesia de Palmeira — Esposende, com loteamento autorizado.

Contactar c/ telefone 951298 — Porto.

CONFEITARIA RIO DOCE (GÊNINHO)

Fabrico da melhor qualidade BOLO-REI e PÃO DE LÓ

(Especialidades da Casa)

Serviço de Casamentos e Baptizados

Bolos de Aniversários

Rua Rodrigues de Faria (Próximo aos OTT)

4740 ESPOSENDE

FERNANDO

Perfumaria - Drogeria Fina - Cosmética
Produtos químicos - Acessórios de Farmácia
Tudo para Bébé - Artigos de Ménage
Utilidades

Rua 1.º de Dezembro / Telef. 89877

ESPOSENDE

Prof.a D. Maria da Silva Beirão

No próximo mês de Setembro, por atingir o limite de idade, abandonará as funções docentes que vem desempenhando na Escola Primária de Esposende, a Ex.ma Sr.ª Professora D. Maria da Silva Beirão. Por tal motivo, no final do ano lectivo de 80/81 que em Julho teve o seu epílogo, foi aquela senhora alvo de manifestações de muita simpatia e carinho, levadas a efeito quer pelos seus últimos alunos quer pelos colegas que, com ela, então, trabalhavam. Assim, no último dia de aulas, a turma de alunos, que, sob a orientação da D. Maria Beirão, completou o segundo ano da segunda fase, resolveu tributar-lhe uma singela homenagem, oferecendo-lhe lembranças e inúmeros ramos de flores, testemunhos da sua gratidão e respeito. Dias depois, ultimada a fase de avaliação, os professores da Escola Primária de Esposende quiseram também significar aquela sua colega de muitos anos a sua admiração e simpatia. A esta iniciativa associaram-se a Ex.ma Delegada da Zona Escolar de Esposende e suas Assistentes, bem como o restante pessoal que na escola ou delegação trabalha. Para o efeito reuniram-se num almoço íntimo, que ofereceram à homenageada bem como a seu marido, professor Agostinho Nunes Gonçalves. No final e aos brindes a Directora da Escola, D. Isolina Fernandes Igreja, e a Delegada da Zona Escolar, D. Maria Amélia de Lemos Jorge Penteado Neiva, exaltaram as qualidades morais e de trabalho reveladas durante muitos anos por aquela colega, atra-

vés de palavras que testemunharam a muita estima que todos lhe dedicam. Em nome dos professores e funcionários que trabalham naquela Escola bem como na Delegação Escolar, sediada no mesmo edifício, ofereceram-lhe flores e um magnífico anel, tendo a professora homenageada agradecido emotivamente todas as provas de carinho e amizade recebidas.

«Jornal de Esposende» regista estes factos com muito agrado e, tratando-se duma esposendense que, com o seu exemplar trabalho, dignificou a terra onde nasceu, não se exime a traçar-lhe um breve esboço biográfico: D. Maria da Silva Beirão nasceu em Esposende a 13 de Setembro de 1911, tendo concluído o curso do Magistério Primário em Braga ao completar 22 anos. Em 1933 iniciou a sua carreira em Esposende, tendo depois exercido o seu magistério em Valdreu, concelho de Vila Verde, em Ruivães, concelho de Vieira do Minho, tendo regressado ao concelho de Esposende, em 1938, como professora da freguesia de Gandra, ali permanecendo 17 anos. Em 1955 foi colocada na Escola da sede de Esposende, onde se manteve até hoje.

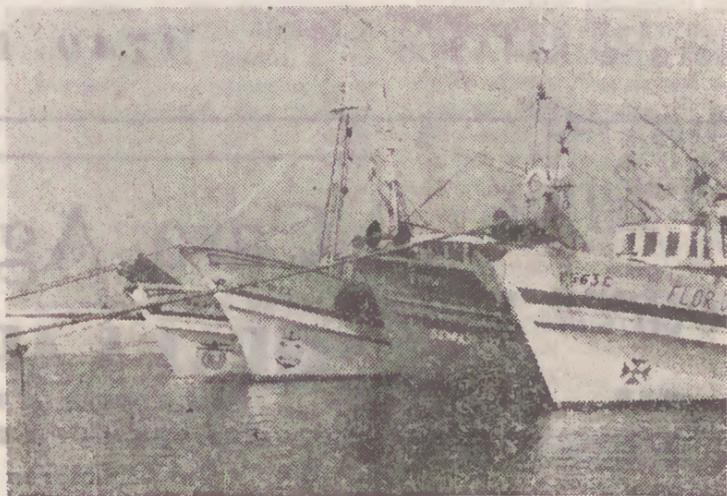
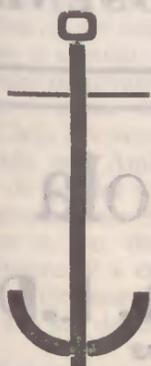
Porque a exigência da lei termina com estes 47 anos de verdadeiro apostolado, porque sabemos que D. Maria da Silva Beirão sempre obteve óptimos resultados e ainda porque destes exemplos merecem a saliência devida, «Jornal de Esposende» testemunha também àquela distinta professora o seu muito elevado apreço.

Estaleiros de Esposende

DA FIRMA

PINTO, PINTO & PINTO

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS, L.DA



Oficinas de construção, reparação, calafeto e pintura
— junto à lingueta do cais do Sul — Antiga RIBEIRA

4740 ESPOSENDE

BREVE INQUÉRITO...

Se mandasse que faria você?

Será sempre difícil avaliar o que faria a nossa gente se possuído de amplos poderes, mesmo de natureza mágica.

Fizemos, contudo, a experiência. E, a grupo de jovens que se entretinham a ver televisão, apresentamos a seguinte pergunta: «se mandasses e tivesses poderes para isso, que farias em Esposende?»

Quando supúnhamos que iríamos ter respostas loucas e destrambelhadas, ouvimos afirmações sensatas e reveladoras de necessidades que, em Esposende, dificilmente serão factos concretos. Não falta a luta contra a poluição sonora. Eis as respostas:

Adriano Vareiro, canalizador — Que existisse todas as modalidades desportivas, incluindo as náuticas, para toda a gente praticar, mas em primeiro lugar, as crianças.

Manuel Maria Costa, metalúrgico — Uma biblioteca pública com a incumbência de divulgar o cinema e ensinar teatro com formação de grupos para espectáculos públicos.

Fernando Afonso, estudante — Dava o máximo de apoio aos grupos desportivos e culturais.

Manuel Sá Gomes, trolha — Construir mais habitações para servir muitas famílias ainda sem habitação.

Pedro Alexandre Araújo, estudante — Construir um parque infantil com todos os requisitos.

Luís Menina, metalúrgico — Criava um núcleo cultural para melhor ocupação dos tempos livres, mas nada de jogos de azar.

Carlos Enes Magalhães, reformado — (Em tom irónico) Colocar mais «mhachines» e mais «velascos»...

António Guimarães (Mokas), trolha — Gostava de ter paz e sossego, porque sou incomodado pelo barulho do circo e do mar, pelo despertador quando tenho de ir para o trabalho. Matava os galos todos que também me incomodam logo de madrugada. Tudo mudo... Silêncio.

A Câmara Municipal dá o exemplo

Dois bons esposendenses aderiram já à campanha dos amigos do jornal.

A Câmara Municipal quis dar o exemplo e deliberou subsidiar «Jornal de Esposende» na passagem do seu 3.º aniversário.

Não há dúvida. Ainda há esposendenses em Esposende. Quem é o senhor que se segue?

A voz da Presidência Municipal

(continuação da 1.ª página)

Uma vez que enveredamos pela educação, passamos para o desenvolvimento cultural e se avaliar, das perspectivas futuras. Por isso, pergunta-se:

J. E. — Sobre a Casa de Cultura e publicação do Boletim Cultural, qual o ponto da situação?

Pr. C. M. — A Câmara Municipal já deliberou sobre a constituição da Comissão Instaladora para a Casa da Cultura de Esposende, cujo acto de posse decorrerá muito brevemente.

Esse grupo de pessoas encarará todo o tratamento indispensável para a instalação da Casa da Cultura, recolhas de material, sobretudo, e acompanhará, na fase final, o projecto de recuperação da Casa do Arco.

Quando ao Boletim Cultural, encetar-se-á, ainda este ano, a sua publicação, conforme previsto no Plano de Actividades da Câmara. Aguarda-se apenas atenuação nos trabalhos, em mãos, relacionados com a administração municipal, festas da vila, cortejo etnográfico, entre outros.

Os nomes que foram nomeados para a Comissão Instaladora da Casa da Cultura, constam noutra local e, sugere-

rir, à reportagem de «Jornal de Esposende», a questão seguinte, de âmbito político, dada a viragem ocorrida nas eleições autárquicas de Fonteboua.

J. E. — O PSD venceu as eleições em Fonteboua. Qual a análise desta viragem?

Pr. C. M. — Não houve qualquer viragem. Houve apenas a coligação do PSD/PS e essa coligação é tanto mais evidente quanto a lista submetida a sufrágio integrava os cabeças de lista do PS nas últimas eleições e, como tal, destacados militantes. Como a lei de Hondt favorece as listas com maior número de votos, deu-se a inversão dos eleitos.

Em Fonteboua concretizou-se os desejos de muitos políticos na constituição do chamado «bloco central». Foi uma experiência política...

Tal situação, permitiu-nos manter o diálogo no âmbito político pois, nas entrelinhas, faz supor a coligação política que, a concretizar-se, pela ordem natural das coisas, só deveria ser pela AD. Assim:

J. E. — Considera então, vantajoso para o concelho, listas AD nas eleições de 1982?

Pr. C. M. — O CDS, quer a nível nacional, quer a nível

local, pensa que a AD é um projecto político nacional e democrático para o qual, neste momento, não existe alternativa. E, conforme o Presidente do Partido, Prof. Freitas do Amaral afirmou recentemente, o projecto nacional AD não deverá terminar em 1984 mas estender-se, inclusivamente, às eleições presidenciais. E a democracia, assim como os projectos políticos nacionais que podem transformar Portugal num país moderno e europeu, necessariamente, devem partir das bases dos partidos políticos.

Focados, dum modo geral, os sectores mais em evidência e correlacionados com o panorama nacional, o Eng.º Alexandre Losa esclareceu outros pontos e do maior interesse para o concelho: «a construção da Central Térmica de Viana do Castelo, constitui agente altamente poluidor» será, o «destruir da veiga de Belinho, o secar de todo um património que temos de preservar; o concelho de Esposende tem de lutar para que não venha a ser tragado pelos gases tóxicos dessa Central. Para o efeito, está já constituída uma comissão de luta, com sede em Viana do Castelo, que está a organizar grande manifestação de protesto. De resto, esta questão,

estará, brevemente, a ser alvo de especulações políticas.

Também o problema relacionado com a construção de fossas na via pública foi aflorado. «Constituiria grave precedente se a Câmara Municipal viesse autorizar tal ilegalidade», diria o Presidente. E, em jeito de aparte: «Que seria Esposende se todos viessem pedir a construção de fossas na via pública?»

Mas a reportagem de «Jornal de Esposende» engatilhou uma questão que parecia pertinente:

J. E. — Que pensa de «Jornal de Esposende» quinzenário?

Pr. C. M. — Penso que é da maior importância que se consolide um jornal de âmbito local, como é o «Jornal de Esposende» e a sua periodicidade vá encurtando; maior frequência na sua saída, no fundo, maior actualidade; levantar os problemas e questões mas, com o cuidado de qualidade e isenção. O desejável é, semanal, como já teve. Esposende tem necessidade do jornal para noticiar e intervir, acompanhar todo o processo de desenvolvimento pois, de outro modo, não tem suporte.

Sem mais comentários, cabe ao leitor retirar as ilações e reflectir sobre as declarações prestadas. Quanto a nós, outros problemas poderiam ser aflorados mas, o espaço e o período, não se prestam para que se alongue esta entrevista.

HOTEL SUAVE-MAR

SOL
PRAIA
MAR



MARTINS & MARTINS, L.DA

o requinte das suas férias... com Serviço de Restaurante e Bar
PISCINA ★ TÊNIS

Avenida Arantes e Oliveira — Telefone 89445/6

4740 ESPOSENDE

ESPOSENDE CRESCER...
...E A NOSSA ORGANIZAÇÃO TAMBÉM!

SERVICONTA

A. Martins de Oliveira, Limitada
Rua Rodrigues de Faria — Telef. 89848
4740 ESPOSENDE

Serviços Contabilidade Comércio *

- Constituição de Sociedades
- Abertura, seguimento e fecho de escritas (Grupos A B e C).
- Planificações Contabilísticas
- Estudos Económicos
- Análise de Balanços
- Assistência Fiscal e Parafiscal
- Sistema de Contabilidade por Decalque
- Computadores

Apoio a Guarda-Livros e a Técnicos de Contas

SECÇÕES DE:

Contabilidade
Fiscalidade
Informática
Publicidade

SEGUROS

OS NOSSOS CLIENTES CONTAM-SE POR DEZENAS!
A sua Empresa, qualquer que seja a sua dimensão,
merece os melhores serviços.

CONSULTE-NOS.

* Em preparação

O leitor
poderá ver

nas
**FESTAS
DA VILA**



DIA 14

**Desfile
de Trajes
Antigos
e Regionais
do Concelho**

★
DOMINGO, 16

**Cortejo
Etnográfico**

NO CAMPO DE JOGOS:

Futebol

★
19 DE AGOSTO
(FERIADO MUNICIPAL)

**Festival
Folclórico**

**Exposição
de Pintura**

nos Paços do Concelho
— aberta no dia 13.

Casa Agrícola
DE
EIRAS & AREIA, L.DA

FORNECEDORES DE TODOS OS
Artigos para a AGRICULTURA

Tractores URSUS
Sementos
Motosserras
Ropadelras
Oelheiras
Motores de roga — Molhos
Pulverizadores
Atomizadores
Motores fora-de-borda

Largo da Igreja ESPOSENDE

TELETÉCNICA

DE
Mário Meira Marques Henriques

REPARAÇÕES
RÁDIOS
TV
ELECTRODOMÉSTICOS

Amplificações Sonoras

Rua Dr. Trigo de Negreiros, 43
ESPOSENDE

BOUTIQUE

Doninha

PRONTO A VESTIR

HOMEM
SENHORA
CRIANÇA

Rua Conde de Castro, 14
Telef. 89211

ESPOSENDE

Casa Braga

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Ferragens e Electrodomésticos

Agentes de

CIMIANTO
SHELL - Butagás

J. Silva Braga & C.^a, L.^a

Rua 1.^o de Dezembro, 55 — Telef. 89494 ESPOSENDE

Noticias do Concelho

Da Apúlia

PARA QUANDO O INFANTÁRIO?

Fala-se que está para breve o início da construção do Infantário, prometido (publicamente), não há muito, a esta freguesia.

Também se diz que o atraso no início das obras, a verificar-se, será mais por falta do terreno do que das respectivas verbas. A ser assim, e parece que o mesmo pode vir a acontecer relativamente à localização e posse do terreno para o Ciclo Preparatório, não há dúvida que Apúlia corre o risco de perder o comboio do progresso, com sérios riscos para o seu desenvolvimento futuro. E a culpa (que se afirma ter morrido solteira) não vai ser de ninguém.

VERANEANTES

Nos meses de Julho e Agosto, principalmente neste, como vem sendo hábito, Apúlia regorgita de veraneantes. As casas que são de alugar estão alugadas e as tendas de campanha, à falta de um parque de campismo, estendem-se por todo o lado, nos fieiros, nas bouças e até nos quintais.

Esse facto, como também infelizmente vai sendo hábito, faz aflorar uma série de carências que, por repetitivas, todos conhecem. É o caso da falta de um mercado; é o caso da falta de limpeza nas praias e nas suas zonas; é o caso dos sanitários que faltam na parte Norte da praia; é o caso das barracas que se consentem em zonas que se deviam manter livres, para venda de tudo, e até de «comens e bebés» num prejuízo manifesto para os comerciantes locais; é o caso de falta de policiamento, que nestes meses devia ser contínuo e nas 24 horas de cada dia; é o caso da falta de uma agência bancária. E o rol podia ainda ser «enriquecido» com mais alguns casos.

As carências são muitas, mas não obstante, Apúlia nestes meses rebenta pelas costuras. É que Apúlia, por muito ousado que isto pareça, não é (só) uma das melhores praias do concelho de Esposende...

Mas, não há dúvida, que muito se deve à mãe natureza...

DESPORTO LOCAL

Depois de uma época a todos os títulos brilhante, culminada com a subida ao escalão superior (2.ª Divisão Regional) sem sofrer qualquer derrota, começam já no próximo dia 9 do corrente, os treinos do Grupo Desportivo de Apúlia, para preparação da época que se avizinha.

Nos elementos que ficaram dessa magnífica equipa, nos novos já recrutados, e também na orientação técnica, mais

uma vez a cargo do credenciado João Vieira, podem confiar todos os apulienses. A Direcção, com pequenos ajustamentos, a substituir os que não puderam continuar, é a mesma da última época, o que também é uma garantia de novos êxitos.

Registe-se, por ser justo, que o Grupo Desportivo de Apúlia valorizou o seu património, com arranjos no campo de jogos e nos balneários, e com a instalação de luz artificial para os treinos, o que implicou um dispêndio de algumas centenas de contos.

FESTAS

No dia em que escrevemos estas pequenas notas, já o lugar de Criad vive intensamente as suas festas, em honra de Nossa Senhora do Amparo, este ano ainda mais aliciantes e com mais e melhores números do que as dos anos transactos. Tudo ali é do melhor: do arraial às bandas de música, dos conjuntos musicais aos grupos folclóricos, e da iluminação ao fogo de artifício. E o dinheiro, graças aos naturais daquele lugar, mas sobretudo aos ausentes no Brasil, sempre tem chegado... e sobrado. Parabéns a todos, mas muito especialmente aos «brasileiros» de Criad.

— Também nos dias 22 e deste mês vão ter lugar as tradicionais e concorridíssimas festividades em honra de Nossa Senhora da Guia, festas que ultrapassam o interesse do meio, para trazer até nós, nesses dias, vindos dos mais diversos pontos do distrito, muitos milhares de forasteiros. Este ano, estamos certos, mais uma vez isso irá acontecer. O lugar da Areia e a

praia vão continuar a ser pequenos para tanta gente.

Assim o tempo ajude. — C.

De Mar

CENTRO SOCIAL ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO

Na sessão do dia 30 do mês passado, a Câmara Municipal de Esposende, deliberou ceder à Juventude Desportiva e Cultural de Mar, o terreno destinado ao equipamento social, projectado para o Centro de Apoio Rural de Mar. Logo que a Juventude Desportiva e Cultural de Mar, tenha a garantia dos financiamentos solicitados através dos vários departamentos centrais, será feita a escritura de cedência do respectivo terreno.

CORTEJO

Por iniciativa da Câmara Municipal de Esposende, vai realizar-se no próximo dia 16, um Cortejo Etnográfico, integrado nas Festas da Vila, com carros alegóricos, representando todas as freguesias do concelho.

A freguesia de Mar vai apresentar 2 carros, com motivos representativos das actividades locais.

ROMARIA DE S. BARTOLOMEU

Nos próximos dias 22, 23 e 24, terão lugar as tradicionais festas em honra de S. Bartolomeu. O programa deste ano, substancialmente melhorado em relação aos anos anteriores, proporcionará uma maior divulgação das festividades mais representativas do nosso concelho. — C.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Esposende

Vítor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

Certifico, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 24 de Julho de 1981, lavrada de fls 90 p a fls 91 v do livro de «Escrituras Diversas» n.º 6-C, deste Cartório, e com referência à sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «FIGUEIREDO & MARIZ, LIMITADA», com sede no lugar da Igreja, da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, se procedeu ao seguinte:

a) — O capital social, que era de dois mil e oitocentos contos, foi aumentado para oito mil contos, sendo a importância do aumento, de cinco mil e duzentos contos, subscrita e realizada em dinhei-

ro por ambos os sócios, cada um deles com a quantia de dois mil e seiscentos contos; e

b) — Consequentemente, foi alterada a redacção do artigo terceiro do respectivo pacto, a qual passou a ser a seguinte:

«TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de oito milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas, cada uma no valor de quatro milhões de escudos, e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios.»

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original.

Esposende, vinte e sete de Julho de mil novecentos e oitenta e um.

O Notário,

Vítor Manuel Leite da Mota

Maranhão & Saleiros, L. da

MAR

Materiais de Construção

Ferragens

Drogaria

Adubos

Sementes

Cimento - Ferro-Cerâmica

S. Bartolomeu do Mar

4740 Esposende

Telefones 87378 e 87381

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Esposende

Vítor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

Certifico, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 17 de Julho de 1981, lavrada de fls 78 v a fls. 80, do livro de «Escrituras Diversas» n.º 6-A, deste Cartório, foi dissolvida por mútuo acordo a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ALMEIDA & PARENTE, LIMITADA», com sede no lugar do Monte Branco, na freguesia de

Forjães, deste concelho de Esposende, declarando os sócios já terem partilhado todos os bens sociais, que eram apenas móveis, e as respectivas contas sido aprovadas em 16 de Julho de 1981.

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original.

Esposende aos vinte de Julho de mil novecentos e oitenta e um.

O Notário,

Vítor Manuel Leite da Mota

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Esposende

Vítor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

Certifico, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 24 de Julho de 1981, lavrada de fls 90 a fls 92 do livro de «Escrituras Diversas» n.º 6-B, deste Cartório, e com referência à sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MALHAS CEF, LIMITADA», com sede na freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, se procedeu ao seguinte:

a) — O capital social, que era de seiscentos contos, foi aumentado para dois mil contos, sendo a importância do aumento, de mil e quatrocentos contos, subscrita e realizada em dinheiro, sendo com a quantia de cento e cinquenta contos por cada um dos sócios e com a quantia de quinhentos contos por José Luís da Costa Rodrigues, casado, residente no lugar do Souto, na freguesia de Arcozelo, do concelho de Barcelos, que, assim, entrou como sócio para tal sociedade; e

b) — Foram alteradas as redacções dos artigos terceiro e sexto do respectivo pacto, que passaram a ser as seguintes:

«TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois mi-

lhões de escudos, e corresponde à soma de sete quotas, seis de duzentos e cinquenta mil escudos cada e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios Alberto Queiroga Figueiredo, Maria Emilia de Miranda Mariz Figueiredo, Joaquim Queiroga Figueiredo, Maria Fernanda do Vale Moraes Queiroga, José Maria Passos de Carvalho e Carminda Gonçalves Cardoso de Carvalho, e uma de quinhentos mil escudos e pertencente ao sócio José Luís da Costa Rodrigues»; e

«SEXTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente, para obrigar a sociedade, a intervenção de dois dos quatro sócios Alberto Queiroga Figueiredo, Joaquim Queiroga Figueiredo, José Maria Passos de Carvalho e José Luís da Costa Rodrigues.

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original.

Esposende, vinte e sete de Julho de mil novecentos e oitenta e um.

O Notário,

Vítor Manuel Leite da Mota

ORIGENS DE ESPOSENDE

A construção naval renasceu em ESPOSENDE

REFLEXOS NO CONTEXTO REGIONAL

Na palestra que o Dr. Bernardino Amândio proferiu nos Paços do Concelho, relacionada com o Plano de Ordenamento do concelho, afirmou: «A História de Esposende e seu concelho foi esboçado no rio e escrito em letras de ouro, no Mar». Esta afirmação levamos a concluir que a nossa vocação, por influência histórica, é o rio, é o mar.

As esperanças dum amanhã mais desafogado, social e economicamente, assentam nesta vocação, com reflexos no desenvolvimento da pesca, agricultura e turismo, todas correlacionadas com o desenvolvimento do concelho, até no contexto do distrito de Braga em que sempre nos integramos.

Investigação histórico-geográfica

O desenvolvimento, sempre crescente operado até ao século XVI, época do apogeu, neste concelho, Esposende inicia a luta pela independência, devido às suas características e situação geográfica. E, a invasão dos vários povos, na península, exerce influências que transforma o povoado em ponto estratégico. Tais circunstâncias, em nossos dias, a motivação e a investigação dos fenómenos então operados, obriga historiadores e investigadores à procura da razão de variadíssimos factos.

A constituição do solo e sub-solo, situação e limites geográficos, origem e topónimo, são aliciantes para o estudo e investigação a que se dedicaram, entre outros, o prof. Orlando Ribeiro, Cotelos Neiva e Carlos Teixeira. A Junta de Colonização Interna também redigiu relatórios relacionados com o concelho de Esposende.

Todos estes estudos concluem pela riqueza do solo e das tentativas para a exploração de minérios. Daí se refe-

rir, na citada palestra, que «a hidrografia do concelho constitui elemento precioso para a valorização e enriquecimento agrícola, piscatório e turístico».

Esposende—nome romano-germânico

Tudo leva a crer, segundo os estudos de conceituados investigadores, ser topónimo de origem romano-germânico.

Sendo certo que a origem da palavra tem raízes históricas, o conhecimento de tais raízes elucida sobre o passado de Esposende. Por isso, se Spanusende, Spanu (hispânico) resultante de localização geográfica e, Sende—de origem germânica—significa caminho, expedição, resultou, segundo investigações públicas do Dr. Bernardino Amândio e do Dr. Sobral Torres, em Esposende, remontando as origens ao aparecimento do Portucale.

É pois, de admitir, da antiguidade do povoado com o nome Spanusende, em nossos dias, Esposende.

Outras localidades, com nome semelhante, existem, entre eles, em Espanha, em Bragança e Terras de Bouro, além de outras semelhantes, como Esposade e Esposendes.

Seja como for, o topónimo espevitou o interesse dos investigadores e especialistas o que dignifica, sobremaneira, a nossa terra.

Reflexos económico-históricos

A partir da Carta Régia de D. Sebastião, outros estudos se fizeram sobre Esposende e o seu concelho.

De Senhorio, então doado a D. Nuno por ter sido confiscado ao Conde de Barcelos, Esposende constitui ponto de interesse estratégico, atendendo à foz do rio e a sua navegabilidade enquadra-se no desenvolvimento económico da

época devido ao aproveitamento, generalizado, dos portos e infra-estruturas então existentes.

Atinge o apogeu por volta do século XV e no reinado de D. Manuel I inicia-se a luta para a «independência» do então povoado e Senhorio. A luta termina no reinado de D. Sebastião, em 19 de Agosto de 1572. Apartar-se de Barcelos, era o objectivo a alcançar.

O desenvolvimento porém, não se mantém e de acordo com os fundamentos que justificaram o foral. Inicia-se o declínio e a partir deste documento histórico, que nos faz aperceber do interesse de Esposende naquela época, perde-se o caminho percorrido e das causas que motivaram.

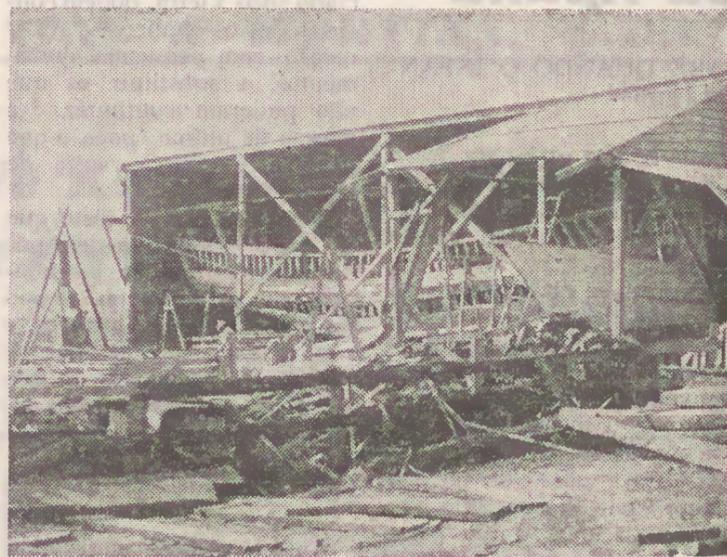
No entanto, numa inquirição de 1570, o declínio já então era evidente, vindo mais tarde a concretizar-se com a suspensão das obras do porto e por morte do eng.º Custódio Vilas Boas, o responsável pelo projecto.

A imigração, o desemprego, a miséria da classe piscatória e o empobrecimento da agricultura concelhia, cataliza atenções mas não se resolvem estes graves problemas: Um golpe de rins, entretanto, motivado pela publicação dum Decreto em Abril de 1957, cria-se a zona de turismo de Esposende.

Nova fase e ascensão se opera, e o mundo começa a ter conhecimento das potencialidades desta zona, rica em tudo quanto Deus nos deu e Ofir chama todas as atenções para o fomento dum turismo, inicialmente periclitante mas, posteriormente, possante e a trazer novas perspectivas e confiança no futuro. O porto de pesca, sonho e esperança, reativa-se e começa a tomar forma.

Esperança debaldada por efeitos económicos. Não se justifica, dizia-se a nível governamental. E ficou por aqui, o sonho do passado.

Reencontrada, no entanto, a confiança e o prestígio, através de novas actividades, Esposende lança-se noutra fase de desenvolvimento, numa tentativa de recuperar o atraso doutros tempos, na integração plena no contexto regional.



«Um domingo, à tarde, passamos por Esposende. Olhamos para esta Ribeira e gostamos do local.» Foi assim que nasceu a ideia de instalar nesta terra aquilo a que os homens do mar chamariam o «Renascimento dos Estaleiros»

É um facto que a firma Pinto, Pinto & Pinto, sociedade entre três irmãos, começou com a construção de dois barcos enquanto procediam à implantação do estaleiro propriamente dito. Eram 5 trabalhadores e hoje são 15. — «Tivemos muitas dificuldades e as autoridades criaram-nos muitos obstáculos. Mesmo assim, conseguimos, para já, o essencial. Mas com a grande carteira de encomendas que temos, necessitamos de melhorar as instalações, ter água e telefone». Segundo nos disse o gerente, dentro de pouco tempo, terão mais 7 quilhas levantadas a par dos 4 barcos em construção, sendo um deles, de 31,80 metros.

Com este crescimento preponderante, perguntamos se o cancelamento de novos alvarás, desde Abril de 80, não afectou a sua actividade ao que, nos responderam que estão a aproveitar os alvarás de cascos velhos para a construção de novos. — Só assim conseguiremos construir novos barcos pois que, as disposições governamentais não permitem aumentar a frota de barcos de pesca artesanal.

As reparações também são um bom alicerce económico da empresa. A este respeito, foi-nos dito que quer no local, quer fora dos estaleiros, têm muito que fazer, sendo mesmo chamados a reparar noutros pontos do país. Ultimamente, repararam dois barcos de pesca estrangeiros (Panamiano e Grego). Barcos de grande tonelagem entre os 40 e 50 metros.

A terminar, refira-se a fama que já alcançaram pelo país. A boa qualidade de construção — atestada por pescadores locais — e a selecção rigorosa das madeiras, é a razão para neste momento terem contratos para Portimão, Setúbal, Matosinhos e outros portos do norte.

Têm tido bom acolhimento nos meios piscatórios de Esposende. É uma indústria em franco progresso, apesar de muitos não gostarem do aspecto, advêm-nos boas vantagens entre as quais, a de reforçar a actividade marítima desta vila e que muito pode justificar a conveniente reparação do estuário da foz do Cávado.

Relojoaria SUIÇA

DE

AVELINO CARVALHO MARTINS DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro

4740 ESPOSENDE

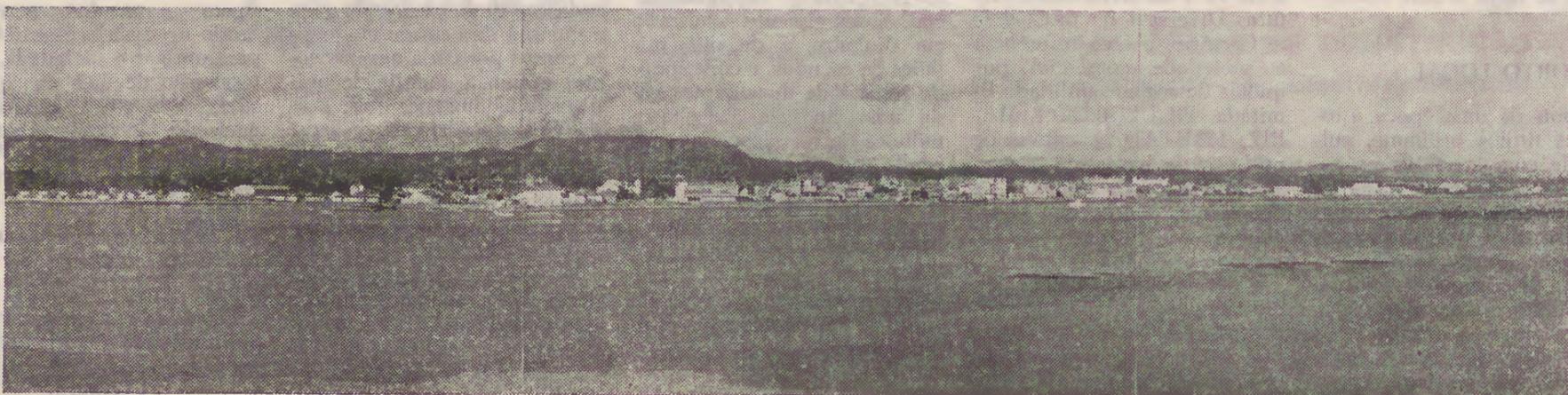
Sapataria SILMAR

Grande sortido de CALÇADO para:

HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Rua Primeiro de Dezembro

ESPOSENDE



O Rio Cávado, na praia, oferece-nos uma panorâmica admirável, de suave beleza.

Santa Casa da Misericórdia de Esposende

★ INFANTÁRIO E CENTRO DE DIA PARA IDOSOS ★

OBJECTIVOS DO PRESENTE E DO FUTURO

«Nem tudo foram flores após a nacionalização do Hospital...»

Na sequência daquilo que nos propusemos fazer para este número de aniversário e sendo a Santa Casa da Misericórdia de Esposende uma instituição da vila, cujos problemas e aspirações devem ser do conhecimento público, para além de sabermos que se encontra, como todas as Misericórdias do país, reduzida à sua situação de Irmandade, em face da sua nacionalização, mas que tenta revitalizar-se através de obras sociais — infantário e centro de dia para idosos — ouvimos o actual Provedor, José Eduardo Felgueiras e o Secretário, José Ferreira Laranjeira.

A Misericórdia de Esposende, cuja fundação remonta a 1585, tem lutado nestes últimos anos com sérias dificuldades financeiras, tendo estado na eminência a sua extinção em 1977/78, se não tivesse qualquer fim assistencial. Daí a hipótese do infantário, e a sua sobrevivência como Misericórdia.

Mas a Santa Casa de Esposende é muito mais do que isto:

Começando por nos dizer que a nacionalização das Misericórdias trouxe como consequência inevitável a exposição dos seus bens mais queridos — os hospitais — afirmou-nos que, no caso de Esposende, a situação poderia ter sido bem melhor do que a que se verificou. Para além dos motivos políticos, que não dos interessam, teria sido mais plausível que a Santa Casa, anteriormente à nacionalização, e na gerência de Mesas antes de 25 de Abril, fosse olhada com outras finalidades que não só e apenas, o apetrechamento e melhor equipamento hospitalar, tornando-o num dos melhores no norte do país, na altura.

Tal política levou à necessidade da venda de terrenos, remissão de foros e pensões, com vista à obtenção de bases económicas que permitissem tal finalidade.

Quando se deu a nacionalização a Misericórdia de Esposende era a única, para além do Hospital, que não tinha qualquer outra obra ou movimento de carácter social ou beneficente.

E, logicamente, as pessoas convenceram-se que serviria apenas para «administrar as opas». Então surgiu a iminência da sua extinção e a seguir como «tábua de salvação» a instalação dum infantário.

Mas, na realidade, a situação não era bem essa. Os bens da Misericórdia, apesar de poucos, não podiam ser nacionalizados a belo prazer do governo e foi preciso lutar para que tal não viesse a acontecer.

Isto, aliás, foi-nos confirmado pelo actual Provedor dizendo-nos que «a Mesa actual teve problemas enormes a resolver. Um deles foi fazer sentir às entidades estatais que o Hospital e terrenos anexos não poderiam ser uma nacionalização «de jure».

Depois de negociações com a Comissão Administrativa do Hospital e de várias diligências tudo ficou resolvido no protocolo assinado no Governo Civil: apenas o Hospital (imóvel), ficaria nacionalizado.

Os terrenos anexos só serão

cedidos no caso de futura expansão e o seu preço negociado na altura, o que contraria a posição defendida pelos organismos e responsáveis intervenientes no processo, que os incluíam automaticamente na nacionalização do Hospital.

Esta a luta de bastidores na defesa dos interesses da Misericórdia de Esposende. Porém a vida não pára e há que fazer algo mais do que recordar o passado.

A actual Mesa dedicou-se com interesse ao edifício da Misericórdia. Considerado monumento de interesse público a Misericórdia encontra-se numa situação de degradação quase total que importa travar e a tempo. Porém as entidades competentes e com responsabilidades no sector parecem não se preocuparem muito.

José Laranjeira, Secretário da Mesa, mostrando-nos os officios enviados, dir-nos-ia que «todas as portas a que batemos mantiveram-se fechadas. Isto desde 1977. Nem a Secretaria de Estado da Cultura, nem a Gulbenkian, nem mesmo a Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais. Presentemente estamos em contacto com a Delegação do Porto da Secretaria de Estado da Cultura».

Para além dos projectos já efectuados e existentes da conservação da estrutura da Igreja, acresce a conservação da Capela do Senhor dos Mareantes. A Mesa não foi na ideia de desmontar os painéis laterais e enviá-los, para restauro, para Lisboa. Mas também os caixotões do tecto têm que ser preservados, pois não são «coisas de remendos»...

«Para tudo isto é preciso dinheiro e a Misericórdia é paupérrima monetariamente. O dinheiro — 200 contos — que possui, não chega para substituir, sequer, as portas! Mas o mais grave no meio disto, é que os esposendenses só se lembram que existe a Igreja da Misericórdia na Quinta e Sexta-Feira Santas, e esquecem que o edifício também é património da Santa Casa, de riquíssimo valor cultural, que não se vende para obras, mas

que deve ser preservado». — Dir-nos-ia José Felgueiras.

O que se pretende no futuro?

Há muitas ideias. A principal e como ponto de honra «é o funcionamento do Infantário, na esperança de que a Entidade fiscalizadora ou outras não dêem mais prorrogações ao empreiteiro».

A Mesa da Misericórdia não compreende como se concedem cinco meses de prorrogação que acabam em Outubro próximo, quando tudo estava preparado para abrir nesse mesmo mês. Desde o pessoal especializado ao material adquirido, sob orientação de pessoas qualificadas, tudo estava previsto. José Felgueiras diria mais: «O que se passa, e a confirmar-se, é grave. Tudo isto dá a entender que as prorrogações não têm outro fim, senão o eleitoral».

Aliás pergunta-se: «Porque é que a obra não anda, se o empreiteiro tem à sua ordem 6987 contos que ainda não recebeu? A obra do Infantário deveria estar terminada em 31 de Dezembro do ano passado, foi prorrogada até 31 de Março do corrente ano e agora até Outubro, sem justificação aparente. Compare-se a obra da Escola Secundária, cujos trabalhos se iniciaram na mesma altura, com uma volumetria de trabalho maior, e que já se encontra concluída».

★

Depois do Infantário pretende-se instalar um Centro de Dia para idosos, no edifício, propriedade da Santa Casa, onde se encontra a Central (a Câmara Municipal não põe objecções, afirmar-nos-ia o Provedor). Nesse mesmo edifício ficaria uma sede social para os Irmãos da Santa Casa. A ideia foi já posta à consideração do Centro Regional de Segurança Social de Braga. Contudo aguarda-se que os CTT façam aquilo que têm vindo a prometer há três anos — a devolução completa do imóvel.

Em que ponto está a indemnização à Santa Casa de vida pela nacionalização?

Aqui parece haver muito mistério e os responsáveis não sabem ao certo como funciona o esquema. Acresce a este imbróglio, o problema da dedução de 2800 contos que vão reforçar o PIDDAC/80 para o Infantário. Pergunta-se: Deduzir à indemnização, para quê e porquê?

Oficialmente a Santa Casa receberá como indemnização apenas 2400 contos que deduzidos os 2800 contos, conforme prevê o despacho interno 45/80, do Secretário de Estado da Segurança Social, equivale a dizer que Misericórdia de Esposende ainda fica a dever ao Estado 400 contos. O que, diga-se de passagem, é ridicularizante para quem fica sem nada, e, ainda tem que pagar por cima. Evidente que nestes casos o Estado perdoa a dívida, num gesto de «caridade».

Os cálculos efectuados para atribuição desta verba basearam-se no número de camas existentes no Hospital — 40 — multiplicadas por 60 contos cada. Entretanto, a Mesa

tem procurado que seja atribuído o máximo — 120 contos — para cada cama.

O problema reside aqui. Mas esquecem-se as entidades enfarinhadas nestas «democráticas decisões» que o Hospital de Esposende tinha valor muito superior à «esmola» que querem dar com uma mão e tirar com a outra. Independentemente desta verba a Santa Casa receberá todos os meses o aluguer do edifício, pago pelo Estado, o que até agora ainda não aconteceu.

★

Foram estas as preocupações que os responsáveis pela Santa Casa nos colocaram, lembrando que em Dezembro, altura de eleições para o triénio 1982/85, se irão candidatar, com vista à concretização das actividades que programaram, no interesse da Misericórdia de Esposende, tendo em vista a defesa do seu valor patrimonial e a sua finalidade assistencial, dentro dos condicionalismos que a actual situação lhe impõe.

RESTAURANTE

Mira-Rio

(GERÊNCIA DE ANTIGOS EMPREGADOS)

COZINHA CASEIRA ★ PRATOS REGIONAIS

E. N. - Av. Marginal / Sul 4740 ESPOSENDE

A Casa da Cultura tem Comissão Instaladora

A partir do momento que se intensificaram os propósitos de promover actividades culturais neste concelho, a Câmara Municipal propôs a aquisição da Casa do Arco

para instalar a Casa da Cultura.

O projecto tem alguns anos, mas só, recentemente, foi deliberado constituir a Comissão Instaladora para a Casa da Cultura. Assim, foram nomeados: licenciado em história, Dr. Albino Penteado Neiva, de Vila Chã; Dr. Carlos Brochado, professor e especializado em arqueologia; Dr. Sebastião Matos, professor.

Após a tomada de posse, a ocorrer brevemente, a Comissão iniciará todo um trabalho de investigação e recolha de material com interesse cultural, além de acompanhar a fase final do projecto para a recuperação da Casa do Arco, actualmente, em estado de ruína.

DR. COSTA E SILVA

MÉDICO

Clinica Geral

Consultas ao domicilio, a marcar pelo
Telefone 89888

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOSENDE

Telef. 89841

SÓ * LAR

DE



ALBINO NOVAIS DA VENDA

Mobiliário e Estofos

Fogões a gás, Esquentadores, Frigoríficos, Televisores, Rádios, Giradiscos, Máquinas de lavar roupa e louça, Alcatifas, Colchões, Candeeiros, Aspiradores, etc., etc.

Avenida Valentim Ribeiro

4740 ESPOSENDE

Simões da Costa

Limitada

**ARMAZENISTAS
DE PRODUTOS
ALIMENTARES
E
BEBIDAS**

Telef. 89587

**AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
ESPOSENDE**

Miguel Esteves & Costa, Lim.da

PRODUTOS ALIMENTARES

- ☆ Depositário de Vinhos, Espumantes e Refrigerantes
- ☆ Agente dos Refrigerantes «GRUTA DA LOMBA»
- ☆ Sub-Agente das «ÁGUAS DE CARVALHELHOS»

Rua Narciso Ferreira, 38-A

Telefone 89376 - ESPOSENDE

Conforto 2000

Alvaro Gomes & C.a, L.da

ALCATIFAS das melhores qualidades
TINTAS para a Construção Civil
PAPEIS DE PAREDE das melhores marcas

- ☆ Orçamentos grátis

Rua 1.º de Dezembro, 6
(em frente à Câmara Municipal)

4740 ESPOSENDE
Telefone 89881



FUTEBOL

— O SENHOR EMBAIXADOR... —

S. L. e Benfica jogará em Esposende

No próximo domingo, 16, de passagem por esta vila, um misto do Campeão Nacional Sport Lisboa e Benfica, fará uma demonstração de Futebol, em jogo amigável contra o Marinhas Futebol Clube, no campo de jogos da A.D.E.

Recordamos, a propósito, que no passado, neste nosso campo, jogou o Futebol C. do Porto—também campeão nacional, e o famoso América F. C. do Rio de Janeiro, que fazia digressão pela Europa, sob a orientação técnica de Otto Glória.

Terminou a época de futebol e o saldo, para Esposende, foi positivo. Não apenas, porque os juniores subiram à 1.ª divisão nacional mas, da experiência, algo ficou para se enfrentarem os problemas—sempre candentes e prioritários—com serenidade e pela óptica do realismo.

Quando abordou o Dr. João Paulo, a trave mestra da recuperação e do bom senso desportivo, a reportagem de «Jornal de Esposende» pretendeu conhecer melhor os bastidores do futebol local. Daí que, «dignificar o Clube e a Terra que representa», mais, «a Direcção continua a apostar na equipa sénior» é a verdade sobre um trabalho sério e planeado para manter o futebol, em Esposende, em desporto rei, em desporto de massas.

O Dr. João Paulo acedeu às declarações pretendidas e começamos pela seguinte questão:

J. E.— Como encontrou o Clube quando iniciou a actividade desportiva?

Dr. Paulo— Encontrei tudo desorganizado, sem estruturas, sócios desmotivados... Nem se sabia como estavam os sócios quanto a pagamento de cotas. Iniciamos, desde logo, um levantamento de maneira a que pudessem pagar cotas e um recenseamento total para se saber quantos haviam e organizar tudo... Nem livros nem registos ou apontamentos sobre sócios.

A partir deste trabalho foi possível assegurar uma receita mínima para garantir a sobrevivência do Clube. Com tudo isto, houve o propósito de reabilitar o futebol junto de jogadores, associados e, de uma maneira geral, todos os desportistas. Contudo, passados estes dois anos, todo este trabalho não está, ainda, completo.

J. E.— Na gíria, é considerado o «pai» do futebol em Esposende.

Dr. João Paulo— Tenho feito muitos esforços no sentido de manter o Clube. Tenho, isso sim, dado ajudas como qualquer outro terá obrigação de fazer. Não tenho sido nada disso, pois muitas outras pessoas têm ajudado.

J. E.— Não sendo filho de Esposende como veio parar ao Clube?

Dr. J. P.— Lembraram-se de mim, nem sei como, nem por que motivo. Achei que era minha obrigação porque gosto de futebol e, também, gosto de ser útil para a terra. A partir daí, foi o «bicho»...

J. E.— A equipa principal teve uma quebra. Como explica?

Dr. J. P.— Uma equipa de futebol é certa incerta. Houve uma quebra a partir da 7.ª jornada, com duas derrotas seguidas com equipas do conceito. Atendendo às rivalidades, assumiram certas proporções, que não sendo relevantes, afectaram os jogadores. É que, viveu-se muito cedo, um sabor de vitória... Éramos candidato sério...

J. E.— Mas, os juniores, encheram-nos de alegria...

Dr. J. P.— De facto. Conseguimos um nível de equipa que não contávamos... Foi o resultado dum trabalho de base e o aparecimento de fenómenos que guindou a equipa. Todo este trabalho vem da época anterior, trabalho que foi proposto pelo António Pinto Macedo e que mereceu a nossa concordância.

J. E.— Quanto a juniores, que projectos?

Dr. J. P.— Maiores responsabilidades. A equipa júnior vai ficar, a nível técnico-tático que, só uma equipa especializada, será capaz. Conseguimos contratar o prof. Fernando Costa como treinador e preparador físico. Foi do Gil Vicente e vem para cá. Garantimos assim, não só tático como fisicamente, um trabalho sério, sem empirismo e num âmbito mais profundo.

Garantimos um reforço da equipa com alguns elementos de fora porque, nesta época, muitos deles passam a seniores.

J. E.— E quanto vai custar tudo isso?

Dr. J. P.— Nada de especial... Será comportável para o Clube... Tentaremos dignificar o Clube e a Terra que representa. Vamos começar com outra equipa de iniciados para se garantir o futuro e, mais uma vez, com o António Pinto.

J. E.— Voltando aos seniores. Qual o panorama para a época futura?

Dr. J. P.— É bom. A Direcção continua a apostar na equipa sénior. A alma do Clube é a equipa sénior e por isso, vamos tentar a subida de escalão. Vamos trabalhar com três equipas, o que nunca aconteceu em Esposende. Haverá todo um esforço para uma boa época e com um objectivo: alcançar a 2.ª divisão.

J. E.— E o parque desportivo?

Dr. J. P.— Tivemos contactos com o Sr. Presidente da Câmara Municipal que nos

«Dignificar o Clube e a terra que representa»

— a boa promessa do Dr. JOÃO PAULO GOMES.

«A Direcção continua a apostar na equipa sénior que é a realização integral de seus desportistas.»

prometeu fazer algumas obras de beneficiação, sobretudo no piso que há muitos anos não tem recebido qualquer beneficiação. As bancadas, melhor seriam se fossem maiores mas o que é necessário é, não ter pedras à mostra e, sempre no mesmo campo, tudo se desgasta...

Nada é possível sem ajudas. Resta-nos esperar dos órgãos autárquicos uma boa ajuda até por que os juniores entrando em competição nacional, vão receber equipas bem cotadas: F. C. Porto, Leixões, Boavista, Guimarães, Braga, Rio Ave, V. N. de Cerveira, V. N. de Fomalico. Bem receber equipas assim cotadas, é um dever, é uma obrigação.



A entrevista seria interminável pois os assuntos são, igualmente, intermináveis.

O Presidente da Direcção da Associação Desportiva de Esposende, sente-se bem apoiado pela massa associativa. E vive os acontecimentos, insiste na mentalização dos sócios, «com amor doentio» ao seu Clube de que, «os jogos de futebol são para se ver...»

O problema da reabilitação do Esposende S. C., o velhinho nascido em 1945 e que venceu o torneio de competência, nesse mesmo ano, em jogos disputados na Ribeira,

«é uma hipótese inviável. Haveria que levantar todo um processo que é oneroso...» Os mais antigos que vivam da saudade, «de bons velhos tempos», já ultrapassados.

Eleições na A. D. E.

Novos Corpos Gerentes em funções

Na sede da Associação Desportiva de Esposende, realizaram-se as eleições para a época de 1981/82, tendo os dirigentes cessantes, prestado contas da sua gerência.

A A. de Esposende que atravessa uma fase eufórica e de franco desenvolvimento, arrecadou na época finda, 418 728 escudos, gastou 416 305, apurando um saldo de 2 423 escudos.

Actualmente conta com 250 sócios apenas, 50 atletas em condições de actuar e espera conseguir um lote de cerca de 20 juvenis. Estes números reflectem todo um esforço para a reabilitação do futebol e, bem assim, o manter duma tradição que se perdia.

Os corpos gerentes para a próxima época, na Assembleia Geral realizada e posta em sufrágio, forneceu o seguinte resultado:

Direcção

Presidente, João Paulo de Castro Morais Gomes; Vice-Presidente, António Martins Pereira; Tesoureiros, Edgar Macedo da Costa e Manuel Miguel Ferreira da Silva; Secretários, Mário Neiva Losa e João António da Costa Varanda; Vogais, Américo Carvalho; Marino Azevedo Carneiro; Joaquim da Silva Lachado; Rui Alberto da Costa Varandas e Jerónimo dos Santos Miranda.

Assembleia Geral

Presidente, João Maria Loureiro Costa; Vice-Presidente, Manuel António da Costa Zão; Secretário, Valentim Azevedo Carneiro.

Conselho Fiscal

Presidente, Manuel José Palmeira Barreira; Vice-Presidente, Ramiro Alves de Miranda; Secretário, Abel da Silva Cardoso.

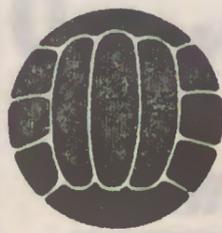
Grupo Desportivo de Apúlia ascende à 1.ª DIVISÃO REGIONAL DE BRAGA

Apúlia está em festa e em especial todos os adeptos do clube local. Esta euforia deve-se ao trabalho da presente Direcção, cujo Presidente, Manuel Losa, não se tem poupado a esforços para guindar o clube da terra ao lugar que merece. Mas os emigrantes merecem também a palavra de

louvor pelas suas contribuições e em especial, o apulienese João Gomes Moreira (mais conhecido por João Fé), considerado, justamente, o pai do G. D. de Apúlia. Trata-se dum impulsor do desporto local e dum bairrista extraordinário que deve ser acarinhado.

CORRIGENDA:

Por lamentável lapso, do qual pedimos desculpa aos jogadores, dirigentes e massa associativa do G. D. de Apúlia, no nosso número anterior publicamos a equipa do G. D., como sendo a do F. C. de Marinhãs. Para, de certo modo, corrigir tal erro de novo a inserimos no presente número, agora com a indicação dos seus componentes.



Em cima (da esquerda para a direita): Fonseca [massagista], Casais II, Casimiro, Alfredo, João Vieira (filho), Isidro, Casais I, Pinho, João Vieira [treinador].

Em baixo: Vítor, Novo, Juca, Zézinho, Paulino, Calió, Vieira e Miranda.



TUTEBOL



ABÍLIO DO MONTE, L. DA

EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS

Exploração de Pedreira



**AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
4740 ESPOSENDE**

António Caseiro Solinho

Loteamento do Caldeirão

VILA DE FÃO (ESPOSENDE)

(Na margem esquerda do Oávado, entre Fão e Fonteboa)

VENDEM-SE LOTES

◆
**Construa
a sua casa
numa das
melhores zonas
do Concelho**

◆
**CONTACTAR:
Avenida S. Januário, 22
4740 Fão**



A ARTE DE BEM VESTIR...

pronto a vestir

«3M»

Exclusivista
das melhores marcas
nacionais
dentro do género

TELEFONE 89203

Largo dos Bombeiros Voluntários ESPOSENDE

**Toca da
MODA**

PRONTO A VESTIR

*A Elegância
de
VESTIR JOVEM*

Largo Dr. Fonseca Lima, 12
4740 ESPOSENDE

Rosa Maria C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO — Esposende

Telefone: 87384



Técnica em arranjos de FLORES:

- Nascimentos
- Baptizados
- Comunhões
- Casamentos
- Aniversários
- Funerais

Plantas e vasos decorativos para adornos interiores

Rua 1.º de Dezembro, 3
Fidal no NOVO MERCADO MUNICIPAL

ESPOSENDE

**Sport
M. L.**

**DESPORTO
ORTOPEDIA
ÓPTICA**

FERNANDO LOSA DO CASAL

R. Conde do Oastro, 3-B
ESPOSENDE

**OURIVESARIA
DO MINHO**

**OURO — PRATA — JOIAS
RELOJOARIA**

Secção de ÓPTICA

ÓCULOS DE SOL

Receituário médico

Largo Rodrigues Sampalo

Telef. 89357 ESPOSENDE

**Electro-
-Rápida**

DE **ALBINO M. VIANA
ELECTRIOISTA**

Montagem de Instalações
Eléctricas

Pichelarie — Bobinagens

Reparações em Material

Electrodoméstico

Venda de toda a gama de Electro-
domésticos - Rádios e TV

Telefones: Resid 89603 — Estab. 89129

Rua Dr. Henrique Barros Lima, 13
4740 ESPOSENDE

Manuel Correia Pedroso

Rua Dr. Trigo de Negreiros
Telef. 89701 - ESPOSENDE

Azeites ★ Óleos ★ Azeitonas ★ Gorduras

Paladar delicioso e vida sã...

...só com AZEITE

Ouro da Lousã

**Uma «amabilidade»
do caricaturista ALCEU**



Sempre brincalhão, o lápis do Artista surpreendeu-nos em conjunto: um quarteto de lunáticos olhando em frente... Todavia, é preciso esclarecer: Não somos nenhuma Comissão Política ou Comissão de Festas, nem tão pouco um Grupo «Rock» qualquer... Somos apenas JORNAL DE ESPOSENDE.

EDITORIAL

(continuação da 1.ª página)

Há também, grandes vantagens, na medida em que, haverá maior mobilidade na opinião pública, no que respeita à discussão de acessos e quase sempre urgentes assuntos do nosso concelho. Precisamos de tratar mais insistentemente os problemas que nos afligem. A nossa razão de existir, é o combate a todas as tentativas de prejuízo à vida salutar e harmoniosa da comunidade que servimos. A este respeito, posso citar a intenção que EDP tem em vista, de instalar uma Central Térmica a Carvão, na freguesia de Anha — Viana do Castelo e que, segundo resultados apurados por um investigador norte-americano, atentará significativamente, contra a vida das populações de Viana e Esposende. Sob o mesmo ângulo, merece também destaque, a poluição em vias de facto, do rio Cávado. Temos que preservar o nosso património ecológico. Não podemos esperar passivamente, que os de fora resolvam os nossos problemas. É nosso dever alertar na hora H. É por isto e muito mais, que vemos todas as vantagens em encurtar a periodicidade do jornal. Esperamos que aceitem o nosso desafio. Vamos continuar a servir com exactidão e objectividade e promover, cada vez com maior vontade, de sermos Esposendenses.

O DIRECTOR

**PALESTRAS SOBRE
URBANISMO**

na Câmara Municipal

No decorrer da exposição das peças que constituem o Plano de Ordenamento do Concelho de Esposende, especialistas em Urbanismo e Planeamento, dissertaram no Salão Nobre da Câmara Municipal do concelho sobre temas gerais relacionados com o Plano.

O ciclo de palestras iniciou-se com o Dr. Bernardino Amândio, sobre «Esposende e o seu concelho na História e Geografia», seguindo-se o Prof. Dr. Costa Lobo sobre «A Acção dos Planos de Reordenamento das Povoações e das Actividades». O Prof. Dr. Soares de Carvalho, referiu-se à Evolução do Litoral de Esposende — «Que futuro?» e, finalmente, o Eng.º Diogo Alpendurada falou de «Planeamento Urbanístico e Gestão Municipal».

O programa elaborado para a discussão pública do Plano de Ordenamento constituiu

uma experiência que poderá frutificar, dado o interesse com que os técnicos e entendidos, neste sector, demonstraram.

As palestras que serviram de suporte e esclarecimento ao Plano em discussão, cons-

tituíram autênticas lições sobre a matéria e veio, por outro lado, contribuir para um mais profundo conhecimento das directrizes que o município local terá de observar para cumprimento das teses apresentadas.

Bombeiros:

quem os viu... quem os vê...

«Se tivesse poderes e disponibilidades... dar-lhes-ia material moderno e um pequeno bairro para habitação...» — palavras do prof. Carlos Martins, Comandante desde 1937

Já lá vão 45 anos... Quem diria. Mas é o tempo que o prof. Carlos Martins tem na qualidade de Comandante do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Esposende, fundado em 1917, condecorado com a Ordem de Benemerência, entre outras de valor humanitário e pelos relevantes serviços prestados.

Duma situação de «miséria por falta de meios» até ao parque de viaturas que todos conhecem, os Bombeiros de Esposende sofreram importantes e sucessivas remodelações.

Na entrevista concedida à reportagem de «Jornal de Esposende», pelo 1.º Comandante, as questões são postas com objectividade e isenção no sentido de se conseguirem informações capazes de ilustrarem o que são os «soldados da paz».

Naturalmente que, a curiosidade, começa pela idade e assim:

J. E. — Desde quando é Comandante nos B. V. de Esposende e como encontrou a Corporação?

Prof. C. Martins — Desde 1937 e os efectivos eram 15 homens, regularmente preparados, amigos da sua Corporação e disciplinados e muito apegados ao cumprimento do dever de bombeiros.

J. E. — Insistimos. Como encontrou a Corporação, comparativamente com os dias de hoje?

Prof. C. Martins — Havia uma carreta; duas bombas braçais; um carro de passageiros marca Torcat/Mary com os pneus em baixo e gastos, cujo motor, com a colaça partida, foi a seguir vendido para a sucata.

Como material de incêndios: 60 metros de manga já gasta e duas agulhetas de 45 m/m com saídas nas ponteiros de 9, 11 e 13. Disponham ainda de 20 machados de madeira e 15 capacetes de côco. As fardas eram de ganga azul já gastas e de gala, apenas 15, em fazenda.

J. E. — Então, perante esta «miséria» é que se lançou na renovação e dignificação dos Bombeiros?

Prof. C. Martins — No comando; durante o 1.º ano, tive a colaboração do 2.º, Ramiro de Almeida Cabral, falecido repentinamente ao serviço; foi substituído pelo então elemento, João Conde Evangelista, eleito pelo Corpo Activo em 1937, sendo excelente colaborador na renovação do material e novo quartel.

J. E. — Considera-se, na qualidade do Comandante, realizado?

Prof. C. Martins — Não. Como Comandante sentime-me realizado se pudesse dispor dum quartel devidamente apetrechado e dispusesse de moderno material — só em parte existente — para ocorrer aos serviços a que somos chamados a prestar e ao socorrismo. Tenho fé, que tal missão, saberá a Direcção desempenhar e de colaboração com o novo 2.º Comandante, Armando M. Henriques, em quem deposito todas as minhas esperanças.

Temos em projecto a construção do novo quartel no Campo do Rêgo, a montante da Igreja Matriz, contando para isso com o valioso patrocínio da Câmara Municipal de Esposende.

J. E. — Para finalizar. Se tivesse muitos poderes, que faria nos Bombeiros?

Prof. C. Martins — Se tivesse poderes e disponibilidades, além dum quartel digno e eficiente, dar-lhes-ia material moderno e um pequeno bairro para habitação dos bombeiros mais carecidos pois que, estes homens, tudo merecem da generosidade da população que servem.

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admín.: Avenida Marginal (ao Norte) — 4740 ESPOSENDE

avencado
PORTE
PAGO

3.º Aniversário